

que tenha esperança d'isto: mais val hum cão vivo, do que hum leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém os mortos não sabem mais nada, nem d'alli por diante elles tem alguma recompensa: porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Também o amor, e o odio, e as invejas perecêrão juntamente com os mesmos, nem elles tem parte n'este seculo, nem tão pouco em obra alguma, que se faz debaixo do Sol.

7 Vai pois, e come o teu pão com alegria, e bebe com gosto o teu vinho: porque a Deos agradao as tuas obras.

8 Os teus vestidos seão em todo o tempo brancos, e não falte o oleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida com a mulher que amas por todos os dias da tua vida instavel, os quaes te forão dados debaixo do Sol por todo o tempo da tua vaidade: porque esta he a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te affadigas debaixo do Sol.

10 Obra com presteza tudo quanto póde fazer a tua mão: porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem sciencia.

11 Eu me voltei para outra cousa, e vi que debaixo do Sol não he o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sabios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa accção para os que são mais habeis artifices: mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade.

12 O homem não sábe que fim será o seu: mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves cahem no laço, assim os homens se achão presos no tempo máo, quando este der sobre elles de improviso.

13 Vi tambem debaixo do Sol hum effeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu approvei por muito grande:

14 Havia huma pequena cidade, e n'ella se achavão poucos homens: veio contra ella hum grande Rei, e em torno da mesma se entrincheirou, e fez ao redor as suas fortificações, e ficou assim completo o assedio.

15 E achou-se n'ella hum homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois d'isto se lembrou mais d'aquelle homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não forão ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sabios são ouvidas em silencio, mais do que o clamor do Principe entre os insensatos.

18 Melhor he a sabedoria, do que as armas da gente de guerra: e aquelle, que pecar n'uma só cousa, perderá muitos bens.

CAPITULO X.

Consequencias funestas da imprudencia. Imprudentes, e escravos elevados á Dignidade. Character do maldizente. Rei menino. Principes glotões. Não dizer mal do Rei.

AS moscas que morrem no balsamo, fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Huma parvoice ainda que pequena, e de pouca dura, dá occasião a não se fazer caso da sabedoria, nem da gloria.

2 O coração do sabio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

3 Mas até o imprudente, que vai pelo seu caminho, sendo elle hum insensato, a todos reputa como taes.

4 Se o espirito d'aquelle, que tem o poder, se elevar sobre ti, não largues o teu posto: porque este remedio te curará dos maiores peccados.

5 Ha hum mal, que eu vi debaixo do Sol, sahindo como por erro da presença do Principe:

6 E vem a ser, o imprudente constituido n'uma sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavallo, e os Principes andando a pé sobre a terra como escravos.

8 Aquelle, que abriu huma cova, cahirá n'ella: e o que desfaz a seve, mordello-ha a cobra.

9 Aquelle, que transporta pedras, será maltratado d'ellas: e o que racha lenha, ferido será das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e elle não for a amolar para se pôr como d'antes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se affiará, assim depois da industria se seguirá a sabedoria.

11 Aquelle, que detrahe occultamente d'outrem, não he menos do que huma serpente, que morde á calada.

12 As palavras, que sahem da boca do sabio, são cheias de graça: e os labios do insensato precipitallo-hão.

13 As suas primeiras palavras são huma parvoice, e as ultimas que lhe sahem da boca, são hum erro péssimo.

14 O insensato todo se espraia em fallar. O homem não sabe, que he o que foi antes d'elle: e quem lhe poderá indicar, que he o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos affigirá aquelles, que não sabem ir á cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei he menino, e cujos principes comem de manhá.

17 Ditosa a terra, cujo rei he de huma familia illustre, e cujos principes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisonjearem o appetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do tecto, e pela debilidade das mãos virá a chover em toda a casa.

19 Os homens emprégão o pão, e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquetearem: e todas as cousas obedecem ao dinheiro.

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento, e não falles mal do rico, ainda no retiro da tua camara: porque até as aves do Ceo levarão a tua voz e o que tem penas dará noticia do teu sentimento.

CAPITULO XI.

Dar esmola. Obras de Deos incognitas. Ter continuamente diante dos olhos o Juizo de Deos. Vaidade da mocidade.

LANCA o teu pão sobre as aguas que passam: porque depois de muitos tempos o acharás.

2 Reparte d'elle com sete, e ainda com oito: porque não sabes que mal estará para vir sobre a terra.

3 Se as nuvens estiverem carregadas, ellas derramarão chuva sobre a terra. Se a arvore cahir para a parte do Meio dia, ou para a do Norte, em qualquer lugar, onde cahir, ali ficará.

4 O que observa o vento, não semêa: e o que considera as nuvens, nunca segará.

5 Do modo que tu ignoras, qual seja o caminho do espirito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada; assim tambem não conheces as obras de Deos, que he o Creador de todas as cousas.

6 Semêa de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo: porque não sabes qual das duas antes nascerá, se esta, ou aquella: e se ambas nascerem a hum tempo, será melhor.

7 A luz he doce, e he cousa deleitavel aos olhos o ver o Sol.

8 Se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar, deve trazer á lembrança o tempo tenebroso, e os muitos dias: pois quando elles vierem, serão convencidas de vaidade as cousas passadas.

9 Regozija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus annos, e anda conforme os caminhos do teu coração, e segundo os desejos em que põe a mira os teus olhos: mas sabe que Deos te fará dar conta no seu juizo de todas estas cousas.

10 Lança fóra do teu coração a ira, e alonga da tua carne a malicia. Porque a mocidade, e o deleite são humas cousas vans.

CAPITULO XII.

Não esperar pela velhice para servir a Deos. Enigma da velhice. Vaidade das cousas do Mundo. Temer a Deos, e observar os seus Mandamentos.

LEMBRA-TE do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venha o tempo da afflicção, e cheguem os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada:

2 Antes que se escureça o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 Quando os guardas de tua casa começarem a tremer, e os homens mais fortes a vergar, e estiverem ociosos em apoucado numero os que moem, e os que vem pelos buracos principiarem a cobrir-se de trévas:

4 E quando se fecharem as portas na rua, pela vos baixa do que móe, e se levantarem ao canto da ave, e todas as filhas da harmonia ensurdecem.

5 Elles terão medo tambem dos lugares altos, e temerão no caminho, a amendoeira florecerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra se extinguirá: porque o homem irá para a casa da sua eternidade, e carpindo ao redor d'elle, o irão acompanhando pelas ruas.

6 Antes que se rompa o cordão de prata, e se retire a fitta de ouro, e se quebre a cantara sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna,

7 E o pó se torne na sua terra donde era, e o espirito volte para Deos, que o deo.

8 Vaidade de vaidades, disse o Ecclesiastes, e tudo vaidade.

9 O Ecclesiastes como era muito sabio, ensinou o povo, e contou o que tinha feito, e investigando compoz muitas parabolás.

10 Elle buscou palavras uteis, e escreveu discursos ajustadissimos, e cheios de verdade.

11 As palavras dos sabios são como huns estímulos, e como huns cravos profundamente pregados, que por meio do conselho dos mestres nos forão communicadas pelo unico pastor.

12 Não busques pois, filho meu, mais cousa alguma fóra d'estas. Não se põe termo em multiplicar livros: e a meditação frequente he afflicção da carne.

13 Ouçamos todos juntos o fim deste discurso. Teme a Deos, e observa os seus Mandamentos: porque isto he o tudo do homem:

14 E de tudo quanto se commette fará Deos dar conta no seu Juizo em attenção de todo o erro, seja boa ou má essa cousa, qualquer que for.